vinetur

Existências de vinho em Itália sobem para 47,7 milhões de hectolitros em outubro

O relatório do ministério revela uma subida de 16,2% das existências face a setembro, após a entrada de vinho da nova vindima em armazenamento

terça-feira, 10 de novembro de 2026



As existências de vinho em Itália atingiram 47,7 milhões de hectolitros a 31 de outubro, uma forte subida tanto face ao mês anterior como ao mesmo período de 2025, segundo o mais recente relatório Cantina Italia do Ministério da Agricultura italiano. Publicado na segunda-feira, 9 de novembro, o relatório indica que as existências aumentaram 16,2% face a 30 de setembro, quando se situavam em cerca de 41 milhões de hectolitros, e 7,2% em relação a 31 de outubro de 2025, uma subida superior a 3,2 milhões de hectolitros.

Os dados apontam para um aumento generalizado dos volumes armazenados nas adegas italianas, à medida que a uva vindimada percorre o processo de vinificação. Além do vinho acabado, Itália tinha também 15,8 milhões de hectolitros de mosto e 13,7 milhões de hectolitros de vinho novo ainda em fermentação no final de outubro. No conjunto, estas categorias elevavam para cerca de 77,2 milhões de hectolitros o volume total de produtos armazenados nas adegas italianas.

Os valores constam do relatório Cantina Italia n.º 10/2026, elaborado pela Inspeção Central para a Proteção da Qualidade e a Repressão da Fraude dos Produtos Agroalimentares, conhecida como Icqrf, com base nos dados dos registos eletrónicos de vinho do país. O ministério indicou que, a 31 de outubro, estavam ativos cerca de 23 665 registos.

As existências de vinho aumentaram 6 652 468 hectolitros num mês. Esta evolução representa uma clara inversão face aos valores de setembro, quando as existências se mantinham abaixo dos níveis de julho. Os novos dados de outubro sugerem que a chegada da produção da vindima atual aumentou significativamente o volume de vinho armazenado.

O mosto e o vinho em fermentação também registaram fortes subidas mensais. O volume de mosto atingiu 15,8 milhões de hectolitros, mais 23% do que a 30 de setembro e 10,6% acima de 31 de outubro de 2025. O volume de vinho novo ainda em fermentação subiu 55,1% face ao mês anterior, para 13,7 milhões de hectolitros, embora esta categoria tenha recuado 4% em termos homólogos. Estes produtos encontram-se em diferentes fases da vinificação e não podem ser todos considerados vinho pronto para venda, mas dão uma ideia da dimensão dos volumes atualmente

presentes nas instalações italianas.

A distribuição regional mostra que o norte de Itália continua a concentrar a maior parte do vinho armazenado. A região detinha 61,2% das existências de vinho do país, cabendo apenas ao Véneto 26,9% do total nacional. Ao nível provincial, Treviso representava 13,2% das existências de vinho italianas e Verona, 7,9%. No caso do mosto, a maior quota pertencia ao sul de Itália, que concentrava 47% do volume nacional, enquanto o norte representava 41,3%. A Puglia e a Emilia-Romagna concentravam, em conjunto, 62,4% das existências de mosto, com quotas de 37,6% e 24,8%, respetivamente.

A composição do vinho armazenado evidencia também o peso das denominações protegidas no mercado italiano. Os vinhos com Denominação de Origem Protegida (DOP) representavam 56,9% de todo o vinho em armazenamento, enquanto os vinhos com Indicação Geográfica Protegida (IGP) correspondiam a 25,6%. Os vinhos varietais representavam 1,6% e os restantes 16% pertenciam a outras categorias de vinho. Entre os vinhos DOP, os brancos constituíam uma ligeira maioria, com 50,6% das existências. Nos vinhos IGP, predominavam os tintos, com 51,9%.

O relatório revelou ainda uma elevada concentração das existências num número reduzido de indicações geográficas. As 20 principais denominações representavam 59,6% das existências de vinhos com indicação geográfica. Para o setor das bebidas, o aumento das existências tem implicações que vão além da logística das adegas. Volumes mais elevados de vinho armazenado, sobretudo quando superam os níveis do ano anterior no início de um novo ciclo de produção, podem exercer pressão sobre os preços do vinho a granel e influenciar as decisões relativas ao planeamento da produção, ao armazenamento e à estratégia de exportação nos próximos meses.